

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Gestão e Negócios

Láís Souza Leite

**O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO: UM ESTUDO
DOS EFEITOS SOBRE A URBANIZAÇÃO E A QUALIDADE DE VIDA DA SUA
POPULAÇÃO**

Taubaté – SP
2023

Lais Souza Leite

**O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO: UM ESTUDO
DOS EFEITOS SOBRE A URBANIZAÇÃO E A QUALIDADE DE VIDA DA SUA
POPULAÇÃO**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para aprovação no curso de Bacharel em Ciências Econômicas, do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Orientador: Prof. M^e. José Joaquim do Nascimento

Taubaté – SP

2023

SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

L533p Leite, Laís Souza
O processo de industrialização na cidade de São Paulo : um estudo dos efeitos sobre a urbanização e a qualidade de vida da sua população / Laís Souza Leite - 2023.
46 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Gestão e Negócios, Taubaté, 2023.
Orientação: Prof. Me. José Joaquim do Nascimento - Departamento de Gestão e Negócios.

1. Industrialização. 2. Política habitacional. 3. Urbanização. 4. São Paulo. I. Título.

CDD- 338.098161

Aos meus pais Max Leite Filho e Rosangela Milie de Souza Leite, pelo incentivo constante.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. M^e. José Joaquim Nascimento.

A Prof. Ms. Vilma da Silva Santos pelo constante apoio, incentivo e críticas.

Ai daqueles e daquelas, entre nós, que pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar. Ai daqueles e daquelas que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, ai daqueles que em lugar desta constante viagem ao amanhã, se atrelem a um passado de exploração e de rotina.

Paulo Freire (1982)

RESUMO

A industrialização ocorrida no estado de São Paulo, especificamente na Capital, somada a outros fatores, se apresentou como uma das mais importantes justificativas da concentração populacional no seu espaço urbano. Ocorrendo, particularmente na capital, sempre mais dinâmica e complexa, principalmente, a partir de 1950 quando o processo de substituição de importações foi concretizado. Tendo em vista tal relevância desse processo, o objetivo do trabalho é estudar a relação da industrialização da capital paulista como indutora no processo de urbanização acelerada e na qualidade de vida da sua população, no que se refere à mobilidade urbana que se caracteriza como falha, alta especulação imobiliária, desigualdade de renda, aspectos habitacionais precários e baixa qualidade ambiental. Estudos desta natureza podem ajudar na compreensão dos efeitos dos processos industriais sobre as condições diversas de uma população e da estrutura física, entre outros aspectos das cidades formadas a partir de processos de industrialização. Para a realização do trabalho adotou-se as pesquisas bibliográficas e de estatísticas. O resultado do estudo revelou que a industrialização intensa na capital paulista em conjunto com a alta taxa de crescimento da população causou uma urbanização desordenada, que consequentemente resultou em reflexos que desencadearam a má qualidade de vida aos seus cidadãos. Na atualidade, as projeções de 2021, da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) demonstrou que a Capital paulista possui mais de 26,6% da população do estado de São Paulo e 5,6% dos habitantes do Brasil. Em suma, a finalidade do estudo é contribuir com a discussão a respeito dos impactos que a industrialização exerce sobre as condições das populações em regiões por ela fortemente impactadas, assim fornecendo uma fonte de pesquisa para estudantes e pesquisadores independentes.

Palavras-chave: Industrialização. Urbanização. Qualidade de vida. Capital Paulista.

ABSTRACT

The industrialization that occurred in the state of São Paulo, specifically in its Capital city, together with other factors, presented itself as one of the most important justifications for the population concentration in its urban area. It has been more dynamic and complex, particularly in the capital, mainly from 1950 onwards, when the import substitution process was implemented. Due to the relevance of such process, the objective of this work is to study the relationship between the industrialization of São Paulo Capital as an inducer in the process of accelerated urbanization and the quality of life of its population, with regard to urban mobility, which is characterized as a failure, with high real estate speculation, income inequality, precarious housing aspects and low environmental quality. Studies of this nature can help in understanding the effects of industrial processes on the diverse conditions of a population and the physical structure, among other aspects of cities formed from industrialization processes. To carry out the work, bibliographic and statistical research have been adopted. The result of the study revealed that the intense industrialization in the capital of São Paulo together with the high rate of population growth caused a disorderly urbanization, which consequently resulted in poor quality of life for its citizens. Currently, according to projections for 2021, from the State Data Analysis System Foundation (SEADE) demonstrated that the Capital of São Paulo comprises over 26,6% of the state of São Paulo population, and 5.6% of the country's inhabitants. In short, the purpose of this study is to contribute to the discussion regarding the impacts that industrialization has on the conditions of populations in regions heavily impacted by it, thus providing a source of research for students and independent researchers.

Keywords: Industrialization. Urbanization. Quality of life. Capital of São Paulo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Média da população da cidade de São Paulo dos séculos XVI e XXI	20
Figura 2 - Mapa dos aglomerados subnormais da cidade de São Paulo.....	23
Figura 3 - Aglomerados subnormais da cidade de São Paulo devido à baixa renda populacional	24
Figura 4 - Comparativo da verticalização da cidade de São Paulo entre 1952 e 2020.....	25
Figura 5 - Estoque residencial por tipo de moradia na cidade em São Paulo.....	26
Figura 6 - Evolução do número de edifícios em São Paulo.....	27
Figura 7 - Tempo gasto por moradores no deslocamento pela cidade de São Paulo.....	31
Figura 8 – Locomoção de ônibus pelas regiões da cidade de São Paulo	32
Figura 9 – Principais problemas ambientais da cidade de São Paulo apontados pela população	33
Figura 10 - As mudanças climáticas e os reflexos na qualidade de vida da população paulista	34
Figura 11 – Problemas gerados pela industrialização a cidade de São Paulo	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Bairros com aluguel mais caro na cidade de São Paulo.....	29
Tabela 2 - Índice de Gini da Renda Domiciliar per Capita - Cidade de São Paulo	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Problema da Pesquisa.....	12
1.2 Objetivo do trabalho.....	12
1.3 Delimitação do Trabalho.....	12
1.4 Justificativa do trabalho.....	13
1.5 Metodologia do trabalho.....	13
1.6 Estrutura do trabalho.....	14
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1 A história da industrialização brasileira.....	15
2.1.1 A industrialização paulista.....	16
2.2 Reflexos da industrialização na cidade de São Paulo.....	17
2.2.1 A industrialização e a urbanização desordenada.....	17
2.2.2 A industrialização e o processo de mobilidade urbana.....	18
2.2.3 A industrialização e qualidade de vida.....	19
3. ESTUDO DA RELAÇÃO INDUSTRIALIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO DESORDENADA E A NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO PAULISTA.....	20
3.1 Principais reflexos estudados na cidade de São Paulo devido a industrialização.....	20
3.1.1 Reflexos da industrialização paulista no crescimento da população.....	20
3.1.2 Reflexos da industrialização na urbanização desordenada.....	21
3.1.2.1 Assentamentos informais em São Paulo.....	22
3.1.2.2 Verticalização de moradias.....	25
3.1.2.3 Especulação Imobiliária e a Segregação Socioespacial.....	27
3.1.2.4 Problemas de mobilidade urbana.....	30
3.1.2.5 Poluição ambiental na cidade de São Paulo.....	33
3.1.2.6 Desigualdade Social e econômica na cidade de São Paulo.....	35
3.2 Reflexos da industrialização na qualidade de vida paulistana.....	36
3.3 Análise de discussão dos resultados.....	37
4. CONCLUSÃO.....	41
5. REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

O processo de industrialização provoca o crescimento das áreas urbanizadas e imputa maior dinamismo às economias nacionais. No entanto ele tem sido um dos principais responsáveis por diversos problemas decorrentes da concentração urbana sem planejamento que impactaram decisivamente na qualidade de vida das pessoas ao seu redor e aspectos infra estruturais das cidades desconfigurados por gerar moradias de baixo nível, entre outros aspectos.

A cidade de São Paulo, assim como o estado de São Paulo, teve grande crescimento econômico e populacional, auxiliado primeiramente pela política do café com leite e pela grande imigração europeia e asiática para São Paulo, passando de centro regional a metrópole nacional, devido a sua industrialização que levou a chegar a seu primeiro milhão de habitantes em 1928, segundo destaca (Milanez, 2020). No entanto, trouxe efeitos negativos sob diversos aspectos, quando observados os níveis habitacionais e infra estruturais, entre outros.

Contudo, esse aumento se deu de forma desigual ao longo dos anos e, de 1920 a 2021, a população da capital aumentou 20 vezes, passando de 600 mil para 11,9 milhões, segundo SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e a cidade se expandiu principalmente para longe do centro (MILANEZ, 2020).

Tem-se então, a industrialização, como a propulsora desse crescimento, ou seja, uma das mais importantes justificativas da concentração populacional no espaço urbano da cidade, resultado tanto de imigrantes de outros países quanto por pessoas migrando dentro do próprio Brasil, como nordestinos, mineiros e do interior do Estado que começavam a migrar para a capital em busca de melhores condições de vida (OLIVEIRA, 2007).

A capital paulista apresentou uma dinamização urbana intensa ocasionada pela industrialização, que se concentrou nela num primeiro momento, e, posteriormente para todo o estado com a maior concentração industrial do país (OLIVEIRA, 2007).

Assim, crescimento urbano acelerado, tão relevante para a capital, gera muitos problemas, que resultam na incapacidade em abrigar este contingente populacional

com a devida organização de suas localidades, entre outras razões por deficiência na profissionalização da gestão urbana (OLIVEIRA, 2007).

Esses problemas assumem grandes níveis de complexidade e têm como consequência à degradação da qualidade de vida da sua população, devido aos reflexos que a urbanização acelerada e desordenada causa na habitação, no meio ambiente, na mobilidade urbana e na distribuição de renda, isto porque, esses reflexos exercem uma influência indireta, mas significativa, sobre o bem-estar da população (OJIMA et al., 2013).

1.1 Problema da Pesquisa

Quais os principais reflexos do processo de industrialização da capital paulista, uma vez que atuou como indutora no processo de urbanização e na qualidade de vida da sua população?

1.2 Objetivo do trabalho

Apresentar um estudo sobre a relação da industrialização da capital paulista como indutora no processo de urbanização e seus impactos na qualidade de vida da sua população, sob os aspectos infra estruturais e ambientais.

1.3 Delimitação do Trabalho

O estudo delimita-se à cidade de São Paulo e diz respeito ao período dos pós anos 50 até a segunda década dos anos 2000. O crescimento desordenado da cidade de São Paulo ressalta a importância, cada vez maior, de planejamentos urbanos com embasamento científico, que visem, preferencialmente, melhor qualidade de vida para os seus moradores.

Dessa forma, o trabalho limita-se a estudar os efeitos das transformações ocasionadas pela industrialização relacionadas com o processo de urbanização das sociedades, bem como na qualidade de vida de sua população, colocando a questão da

mobilidade urbana como um fenômeno que tem implicações fortes sobre o bem-estar dos indivíduos.

1.4 Justificativa do trabalho

O processo de desenvolvimento acelerado no estado de São Paulo, principalmente na capital, foi caracterizado pela dinamização da sua economia por meio do crescimento do setor industrial. A cidade é considerada um dos polos industriais que mais se ampliou no estado (GOMES, 2012).

A cidade de São Paulo é considerada uma megalópole por seu tamanho, extensão, população, economia, cultura e urbanismo. Sendo, notoriamente, uma das cidades mais populosas do mundo (GOMES, 2012).

E essa nomenclatura é devido ao processo de industrialização que sempre foi dinâmico e complexo, e este recebeu investimentos diretamente no desenvolvimento do setor industrial, a partir de 1950 quando o processo de substituição de importações foi concretizado pelo governo federal, dinamizou e reestruturou a economia paulista (CORRÊA, 1989).

O reflexo foi à intensificação do processo migratório sem planejamento e sem estrutura resultou num crescimento desordenado da capital, além do uso cada vez mais intenso do transporte motorizado individual pela população, vêm contribuindo para a deterioração das condições de mobilidade da população dos grandes centros urbanos, trazendo consequências, tanto de ordem ambiental como de ordem social (CORRÊA, 1989).

Neste contexto, justificam-se estudos sobre as relações entre as políticas de desenvolvimento econômico e os mecanismos de planejamento e gestão territorial, que demonstrem os efeitos e os impactos do referido crescimento industrial sobre o espaço urbano, bem como na qualidade de vida da sua população que com base na dinâmica socioeconômica, a mobilidade urbana envolve entre outras questões, o bem-estar.

1.5 Metodologia do trabalho

Para a realização do trabalho adotou-se a pesquisa bibliográfica de natureza quantitativa e qualitativa, a partir de Anuários estatísticos de atividades econômicas de fontes oficiais e de entidades especializadas em estudos econômicos nacionais e regionais, focando assim no processo de industrialização na cidade de São Paulo como indutora no desenvolvimento da urbanização e na qualidade de vida da sua população.

1.6 Estrutura do trabalho

O trabalho está estruturado em quatro seções. A primeira consiste na introdução, no objetivo, na delimitação, na justificativa, na metodologia e na sua estruturação. A segunda seção traz a revisão da literatura sobre a industrialização na capital paulista. A terceira apresenta um estudo sobre a relação da industrialização com a urbanização desordenada e os reflexos na qualidade de vida. A quarta seção apresenta a conclusão do trabalho.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A história da industrialização brasileira

A industrialização brasileira se iniciou no século XIX, durante o período colonial, com a instalação de pequenas indústrias, principalmente nas áreas têxtil e de alimentos. Todavia, a industrialização era iniciante e dependente das importações de máquinas e tecnologia (MOREIRA, 2004).

Na produção cafeeira no século XIX e XX que o Brasil experimentou um rápido crescimento econômico, porém a industrialização ainda era limitada. Contudo, o ciclo do café financiou a modernização das cidades, mas a maior parte da industrialização ocorreu na região Sudeste, especialmente em São Paulo (MAZUR, 2004).

A industrialização brasileira começou a aumentar durante e após a Segunda Guerra Mundial. Durante a Segunda Guerra Mundial houve esse avanço nas indústrias foi devido à necessidade de substituição de Importações. O governo de Vargas adotou políticas de proteção à indústria nacional (CAPUTO; MELO, 2009).

Após a guerra, esse processo continuou e a indústria se diversificou, com destaque para setores como automobilístico e o siderúrgico. Em 1950 a 1980 o Brasil passou por um período de industrialização intenso, com investimentos em infraestruturas e a criação de grandes empresas estatais, como a Petrobras e a Eletrobrás (CAPUTO; MELO, 2009).

Com isso, o governo desempenhou um papel central na economia durante esse período. Entretanto, na década de 1980 foi marcada por uma crise da dívida externa que forçou o país a adotar políticas de ajuste econômico, incluindo a abertura da economia a partir de 1990, com a redução das barreiras comerciais e a privatização de várias empresas estatais (CAPUTO; MELO, 2009).

Por fim, com a globalização e modernização na década de 1990 até o presente, o Brasil continuou a se industrializar e modernizar sua economia, com destaque para setores como tecnologia da informação, telecomunicações e agricultura. No entanto, a industrialização brasileira também enfrentou e enfrenta desafios, como a concorrência

internacional e questões relacionadas à infraestruturas e burocracia, em São Paulo, por exemplo, as indústrias perderam o espaço para o setor de serviços que vêm ocupando a economia da capital (IPEA, 2014).

2.1.1 A industrialização paulista

A industrialização de São Paulo teve início no século XIX, quando pequenas fábricas começaram a surgir na cidade. Primordialmente, as indústrias eram voltadas sobretudo para a produção de itens como alimentos e tecidos. Em seguida, durante o auge do ciclo do café, São Paulo experimentou um rápido crescimento econômico, o qual foi promovida pela produção cafeeira, que modernizou a cidade, atraindo investimentos e imigrantes europeus para trabalhar nas plantações e nas indústrias (DEAN, 1971).

Ao longo do século XX, a industrialização de São Paulo se diversificou, abrangendo setores como têxtil, o automobilístico, o metalúrgico e o químico. Grandes empresas, como a Ford e a Volkswagen, estabeleceram fábricas na região (NOVA, 2016).

Com esse crescimento, a cidade se viu obrigada a investir na expansão da infraestrutura, incluindo a construção de estradas, ferrovias e portos. Isso facilitou o transporte de matérias-primas e produtos acabados (NOVA, 2016).

O rápido crescimento industrial atraiu um grande fluxo de migrantes de outras regiões do Brasil, resultando em um intenso processo de urbanização. Dessa forma, a cidade se expandiu e se tornou o principal centro industrial e econômico do país (NOVA, 2016).

A partir das décadas de 1950 e 1960, São Paulo passou por um período de industrialização pesada, com a criação de grandes empresas estatais e a diversificação da indústria. Além disso, o setor de serviços cresceu significativamente, tornando-se uma parte importante da economia da cidade (VERÍSSIMO; SAIANI, 2019).

Com tal avanço a cidade teve desafios e transformações recentes nas últimas décadas, como, a concorrência global, a infraestrutura urbana e à poluição, ao mesmo

tempo que se tornou um centro financeiro e tecnológico importante da América Latina (VERÍSSIMO; SAIANI, 2019).

2.2 Reflexos da industrialização na cidade de São Paulo

Depois que a industrialização atraiu grande migração de pessoas de outras partes do Brasil e do exterior para São Paulo em busca de oportunidades de emprego nas fábricas, um rápido crescimento populacional transformou a cidade relativamente pequena em uma das maiores metrópoles do mundo (NOVA, 2016).

Então, uma urbanização rápida e desordenada ocorreu em São Paulo. Bairros industriais surgiram ao lado de áreas residenciais, criando um ambiente urbano diversificado (NOVA, 2016).

Esse crescimento desordenado trouxe mudanças significativas na sociedade paulista. Novas classes trabalhadoras se formaram, com a classe operária se tornando uma parte importante da população urbana. Isso também levou a questões sociais, como condições de trabalho e habitação precárias, que mais tarde contribuíram para movimento sociais e trabalhistas (SOUZA², 2020).

Contudo, os reflexos da industrialização na cidade de São Paulo não foram todos positivos, pois gerou o êxodo das regiões brasileiras com o aumento do número da população residente, tendo como resultado uma urbanização desordenada (SOUZA², 2020).

Desse modo, a cidade planejou apenas a infraestrutura para as indústrias, e não para os trabalhadores, os quais moram e desfrutam da cidade, originando os reflexos negativos de uma urbanização desordenada, com falhas na mobilidade urbana, com o aumento do trânsito e do tempo de viagem ao trabalho, a alta especulação imobiliária, a desigualdade de renda, habitação precária e má qualidade ambiental (PAULO, 2010).

2.2.1 A industrialização e a urbanização desordenada

Com o crescimento da Indústria houve uma urbanização desordenada com a chegada de migrantes, o aumento da demanda por moradias levou ao surgimento de assentamentos informais e favelas em áreas periféricas da cidade (MARTINS, 2012).

Essas áreas muitas vezes careciam de infraestrutura básica, como água, esgoto, eletricidade e serviços de saúde. E assim, a urbanização desordenada trouxe uma expansão horizontal e vertical da cidade, com áreas residenciais se espalhando sem um planejamento adequado. Isso sucedeu um uso ineficiente do solo e na falta de acesso a serviços públicos em muitas áreas (MARTINS, 2012).

Com a escassez de moradia adequada devido à falta de planejamento urbano, a cidade enfrentou problemas crônicos. Muitos trabalhadores viviam em condições precárias, em habitações improvisadas ou superlotadas (MARTINS, 2012).

A falta de planejamento urbano também contribuiu para o congestionamento de tráfego nas ruas da cidade. A infraestrutura viária não conseguiu acompanhar o rápido crescimento populacional e a expansão das áreas urbanas, resultando na contemporaneidade problemas de mobilidade urbana (PERO; STEFANELLI, 2015).

Além do mais, o crescimento industrial e urbano desordenado contribuiu para problemas ambientais, como poluição do ar e da água, e para a desigualdade social, através de áreas urbanas bem desenvolvidas coexistindo com favelas e bairros periféricos carentes (PAULO, 2018)

2.2.2 A industrialização e o processo de mobilidade urbana

Com o crescimento populacional repentino que a industrialização gerou em São Paulo devido a busca de empregos, a infraestrutura de transporte existente foi sobrecarregada, com a expansão da rede viária através de estradas e sistemas de transporte público (SOUZA¹, 2020).

Isso tudo para facilitar o tráfego, porém teve um impacto significativo na configuração da cidade, já que não foi planejada pensando no deslocamento desses trabalhadores migrantes (SOUZA¹, 2020).

Assim, com a demanda por habitação, muitos trabalhadores passaram a viver em bairros periféricos da cidade, devido à alta especulação imobiliária nos centros

empresariais, dessa forma muitos se deslocaram para habitações precárias, em vista disso, houve a necessidade de viagens mais longas e a dependência de sistemas de transporte para se deslocar até os locais de trabalho (SOUZA¹, 2020).

A ampliação rápida da frota de veículos particulares, públicos e o aumento do tráfego de caminhões de carga contribuíram para problemas de congestionamento nas estradas e para a poluição do ar na cidade. Sendo assim, a mobilidade urbana em São Paulo enfrenta desafios expressivos devido à falta de planejamento adequado durante o período de industrialização (SOUZA¹, 2020).

2.2.3 A industrialização e qualidade de vida

O processo de urbanização da cidade São Paulo foi acentuado e rápido devido a industrialização que ocasionou transformações no espaço urbano, nas questões sociais, econômicas, culturais e ambientais, comprometendo a qualidade de vida da população.

Segundo Rosa (2014),

o processo de urbanização e a qualidade de vida estão intrinsecamente relacionados ao Direito Urbanístico e principalmente aos processos de planejamento e gestão urbana, por estarem vinculados ao cidadão pelo seu direito à cidade, assim como ao espaço urbano pelas suas intensas modificações e relação direta com os habitantes – usuários do meio ambiente alterado (ROSA, 2014, p. 9).

A qualidade de vida é um direito da população, nela está elencado o bem-estar físico e mental fatores relacionados com a condição física, social e psicológica dos indivíduos, como a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) especificou, noticiado no site das Nações Unidas Brasil. Entretanto, quando se observa a cidade de São Paulo, sua população não tem qualidade de vida devido aos reflexos causados pela urbanização desordenada que por sua vez foi ocasionada pela industrialização exacerbada (PERO; STEFANELLI, 2015).

Com isso, para que a população paulistana tenha uma qualidade de vida é necessário que haja uma mobilidade urbana adequada, ambiente, esgoto e água limpos, habitação apropriada e um padrão de vida adequado sem desigualdades sociais (PERO; STEFANELLI, 2015).

3. ESTUDO DA RELAÇÃO INDUSTRIALIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO DESORDENADA E A NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO PAULISTA

3.1 Principais reflexos estudados na cidade de São Paulo devido a industrialização

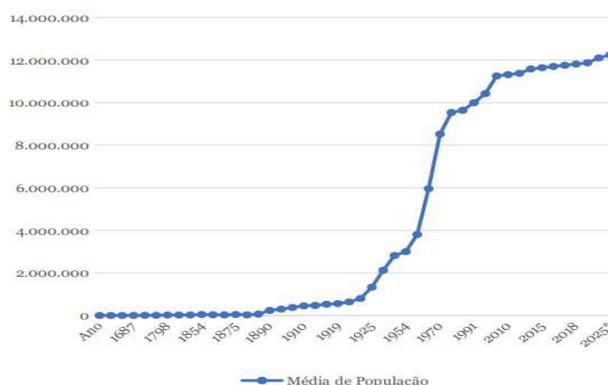
Com a industrialização a cidade de São Paulo obteve um impacto profundo na organização da cidade, principalmente nos séculos XX reverberando no século XXI. Os reflexos observados nesse impacto foram: a alta taxa de crescimento da população, a urbanização acelerada e desordenada, falta de mobilidade urbana, problemas sociais e ambientais.

3.1.1 Reflexos da industrialização paulista no crescimento da população

Ao longo das décadas 1920 e 1930, São Paulo transitou para um rápido crescimento populacional devido à industrialização e à migração de pessoas do campo para a cidade em busca de empregos nas indústrias em expansão. Assim, nas décadas subsequentes o crescimento se manteve, embora com um ritmo menor nos anos 2000.

Na Figura 1 logo abaixo é possível observar que em 1920 houve um salto de crescimento, porém foi em 1960 e 1970 que o crescimento permaneceu alto e constante.

Figura 1 - Média da população da cidade de São Paulo dos séculos XVI e XXI



Fonte: Souza² (2020) *Estimativas fornecidas pela Fundação Seade

Assim, notando-se que o crescimento foi constante ao longo desses anos, pelo fato da diversificação de indústrias que ocorreram nessa época, pois assim migrantes brasileiros e estrangeiros começaram a viver na capital paulista para empreender e trabalhar nas indústrias.

Contudo, a taxa de crescimento foi diminuindo e foi mantendo uma constância na segunda década do século XXI, isso porque São Paulo atingiu um limite de população, onde fez surgir a verticalização de moradias e empresas, a indústria de serviços e o trânsito de pessoas, de carros, de ônibus e de caminhões, nas vias públicas e no transporte público (SOUZA², 2020).

Na atualidade, as projeções de 2021, da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) demonstrou que a Capital paulista possui mais de 26,6% da população do estado de São Paulo e 5,6% dos habitantes do Brasil.

3.1.2 Reflexos da industrialização na urbanização desordenada

A industrialização intensa que ocasionou o alto crescimento da população, superou a capacidade das autoridades locais para planejar e gerenciar o desenvolvimento urbano, então ocorreu a urbanização desordenada, a qual trouxe reflexos negativos para a população paulista (SOUZA (2020).

Os reflexos observados foram (SOUZA (2020):

- **Assentamentos informais:** com o surgimento de favelas; bairros de loteamentos irregulares; moradias precárias em áreas inadequadas e locais que muitas vezes não possuem acesso a serviços essenciais.
- **Verticalização de moradias:** ocorrida pelo fato de quase não ter mais espaço para se construir casas.
- **Especulação imobiliária:** ocorrida nas áreas centrais onde se encontram concentradas as empresas e segregação socioespacial através da especulação imobiliária.
- **Problemas na mobilidade urbana:** a qual inclui congestionamentos de veículos particulares, públicos e privados, levando os paulistas a fazer longas viagens para o trabalho.

- **Poluição do ambiente como um todo:** no ar, da água, sonora e visual.
- **Desigualdade social e econômica:** onde os recursos, empregos e serviços são distribuídos de forma desigual, criando áreas segregadas com disparidades significativas em termos de acesso à educação, saúde e oportunidades econômicas.

3.1.2.1 Assentamentos informais em São Paulo

Com o crescimento rápido da cidade de São Paulo durante a industrialização, migrantes do interior de São Paulo e de outras regiões do Brasil foram atraídas pela busca de oportunidades de emprego nas indústrias, ao longo do século XX. Esse movimento populacional em larga escala levou à formação de assentamentos informais e favelas em diferentes partes da cidade (RODRIGUES, 2006).

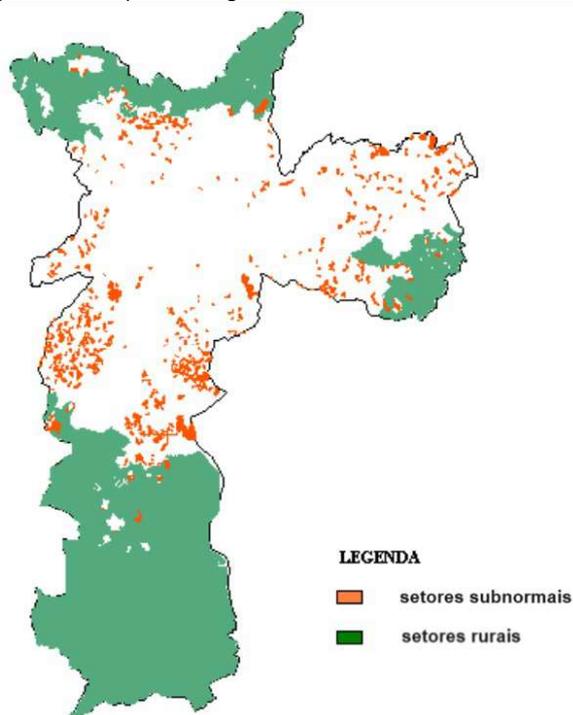
A expansão periférica da cidade, muitas vezes desordenada e sem um planejamento urbano adequado, contribuiu para o surgimento dessas comunidades improvisadas, com terrenos desocupados ou inadequados para a construção formal, mas que foram ocupados por pessoas que não tinham como ter uma moradia adequada (RODRIGUES, 2006).

Assim, o fenômeno das favelas em São Paulo tem raízes nas transformações sociais, econômicas e urbanas que acompanharam a industrialização e urbanização intensivas ao longo do século XX (RODRIGUES, 2006).

Essas comunidades informais continuaram a se desenvolver e evoluir ao longo das décadas seguintes, enfrentando desafios como a falta de infraestrutura adequada, serviços públicos e regularização fundiária (SOUZA (2020).

A Figura 2 traz o mapa dos aglomerados subnormais e rurais, isto é, uma forma de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia, seja público ou privado, utilizados para fins de habitação em áreas urbanas e, em geral, caracterizados por um padrão urbanístico irregular, carência de serviços públicos essenciais e localização em áreas com restrição à ocupação.

Figura 2 - Mapa dos aglomerados subnormais da cidade de São Paulo

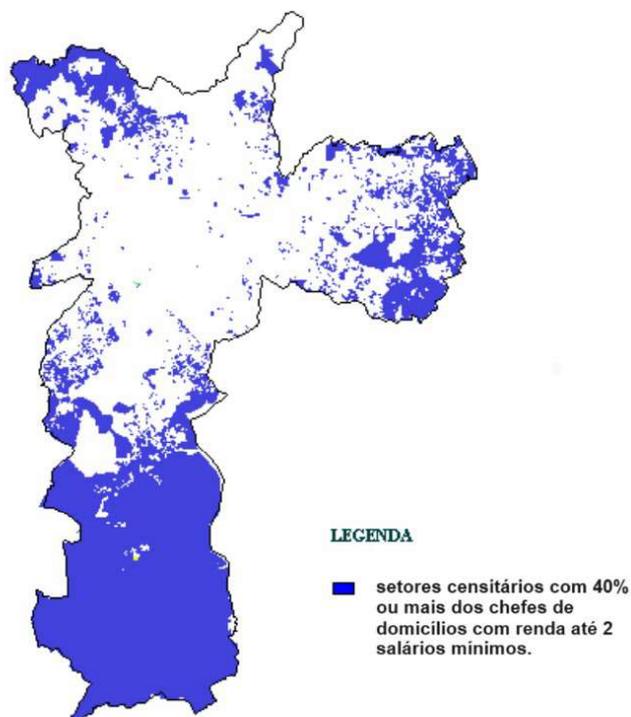


Fonte: Rodrigues (2006)

Esses aglomerados na cidade de São Paulo são produtos de um processo, resultado de uma soma de fatores, como da ocupação do território paulista, desde a chegada dos primeiros colonizadores a se estabelecer o que viria a ser a capital até a expansão industrial no século XX, e depois do processo de desindustrialização gerando aumento do desemprego e da pobreza e de uma falta de ação de políticas públicas dos governos federal e estadual, que evidencia o enorme problema social que as questões de moradia e habitação, da qual não tem conseguido resolver.

A Figura 3 apresenta o mapa dos aglomerados subnormais justificadas pela baixa rendada população que vivem com até dois salários-mínimos.

Figura 3 - Aglomerados subnormais da cidade de São Paulo devido à baixa renda populacional



Fonte: Rodrigues (2006)

Os aglomerados subnormais (popularmente chamados de favelas) representam a forma com que a cidade de São Paulo é desigual, sendo para algumas pessoas provavelmente uma das últimas esperanças para que se tenha algo que possa ser chamado de um lar, ou um lugar onde morar, ou seja, representam as últimas opções para quem não tem condições de arcar com os custos de uma moradia. As favelas representam as desigualdades existentes nas cidades em relação à renda e às oportunidades.

Além disso, ao analisar a Figura 2 e a Figura 3, identifica-se que as moradias precárias se encontram nas áreas periféricas da cidade de São Paulo, em que se localizam uma grande da população com baixa renda. Enquanto na região central está a população com alta renda e com habitação ideal com todos os serviços básicos, evidenciando a segregação socioespacial criada depois da urbanização desordenada e acelerada da cidade de São Paulo.

3.1.2.2 Verticalização de moradias

A verticalização é um fenômeno global e está ligada ao processo de urbanização e é um processo de crescimento vertical das cidades através de grandes edifícios.

As cidades crescem verticalmente, construindo prédios em vez de casas, para atender a uma demanda por espaço, devido aumento populacional, há necessidade de ter espaço para mais gente e são os prédios com moradias em andares (os apartamentos), aumenta a capacidade para atender mais pessoas.

A cidade de São Paulo teve seu processo de verticalização dada a concentração crescente da população, ou seja, esse fenômeno foi uma resposta ao crescimento demográfico e à diminuição do espaço disponível para habitação e para fins sociais e econômicos.

E, assim ao verificar a Figura 4, focando na comparação das construções verticais, é possível observar os reflexos do processo de industrialização na cidade de São Paulo, uma vez que apresenta uma imagem da Avenida Paulista no ano de 1952 e no ano de 2020.

Figura 4 - Comparativo da verticalização da cidade de São Paulo entre 1952 e 2020

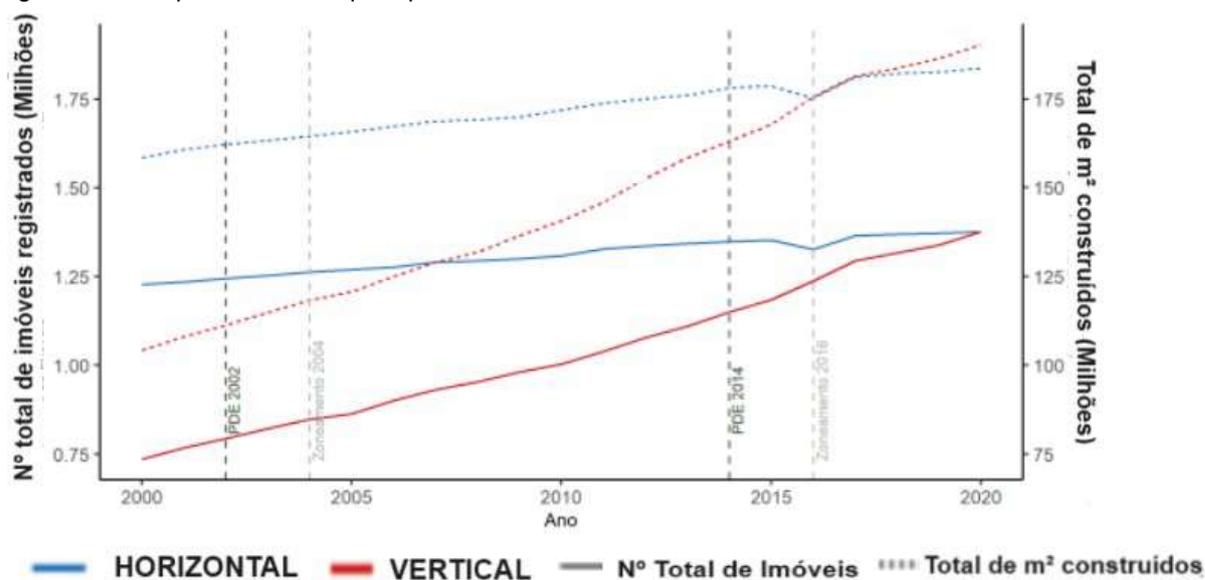


Fonte: TRECCO (2020)

Assim sendo, a periodização adotada neste trabalho refere-se ao processo de industrialização da cidade de São Paulo com reflexos para o crescimento vertical que segue os grandes períodos do desenvolvimento econômico da cidade, que com o

crescimento da população, houve uma demanda de construções verticais, que superou as horizontais, especificamente no ano de 2016, como demonstrado na Figura 5.

Figura 5 - Estoque residencial por tipo de moradia na cidade em São Paulo



Fonte: JORGE (2022)

A partir do século XX, alterações substanciais ocorreram no espaço urbano de muitas cidades, como São Paulo, motivadas sobretudo pela ideia de modernização do espaço, em razão do aumento populacional e do constante movimento de pessoas que se dirigem das zonas rurais às urbanas.

Tem-se então, o processo de construção de edifícios sendo uma característica marcante na paisagem urbana na cidade de São Paulo, como pode ser observado na Figura 6 que apresenta a evolução do número de edifícios em São Paulo.

Figura 6 - Evolução do número de edifícios em São Paulo



Fonte: Somekh e Gagliotti (2018)

Constata-se na Figura 6 que a verticalização na cidade de São Paulo só vem aumentando ao longo dos anos, comprovando que há falta de espaço para se construir horizontalmente, pelo fato do grande índice de crescimento populacional, sendo, portanto, a verticalização, a melhor solução.

Observa-se também que o modelo de empreendimento residencial vertical na cidade de São Paulo foi um fenômeno recorrente, e tal crescimento deveu-se, principalmente, ao rápido desenvolvimento industrial, o qual fomentou a criação de núcleos urbanos, devido processo de migração da população rural para a cidade, principalmente, no período chamado de “o milagre econômico brasileiro”, de alto desenvolvimento econômico e índices de crescimento altos, ocorrido durante o governo do general Emílio Médici (1969-1974).

3.1.2.3 Especulação Imobiliária e a Segregação Socioespacial

O alto índice populacional da cidade de São Paulo oferece um panorama geral para que os grandes empreendimentos imobiliários evoluam, especialmente em áreas centrais e regiões em processo de gentrificação, cujo é marcado pela valorização de uma área urbana, e ocorre devido ao aumento do custo de vida em zonas que passaram por uma valorização socioespacial (TONON, 2013).

Ou seja, é um processo de transformação urbana que “expulsa” moradores de bairros periféricos e transforma essas regiões em áreas nobres, e assim a moradia

torna-se inacessível para muitas pessoas, criando uma desigualdade no acesso à moradia, a qual contribui para a segregação socioespacial.

O aumento nos preços dos imóveis gentrificados, muitas vezes, está associado à especulação imobiliária, a qual ocorre quando investidores compram propriedades, frequentemente com o objetivo de obter lucros rápidos com a valorização do mercado imobiliário, sem necessariamente ter a intenção de utilizar ou desenvolver as propriedades de maneira produtiva (TONON, 2013).

Assim, a especulação imobiliária, basicamente, é o processo de mudança na valorização dos espaços urbanos, consistindo na prática de obtenção de lucro privado a partir de investimentos realizados sobre um determinado terreno.

E, a prática da especulação imobiliária no espaço da cidade é muito comum de duas principais formas: a espera pela valorização ou a realização de investimentos que estimulem essa valorização

No primeiro caso, o investidor apenas adquire um terreno ou um imóvel a fim de que o aumento do seu preço seja muito superior ao da inflação no período corrente, de modo que a sua venda futura gere lucros reais.

Já no segundo caso, o investidor adquire um espaço e constrói um imóvel ou realiza alterações e reformas sobre ele, de modo a deixá-lo mais caro e, assim, obter lucro.

Mas o efeito perverso da especulação imobiliária nas cidades é o aumento do preço do metro quadrado, que com os investimentos recebidos, as empresas esperam que o mercado aumente o preço de compra para adquirir lucros em médio e curto prazos. Com isso, adquirir um imóvel em regiões de valorização crescente pode tornar-se cada vez mais difícil para a população paulista.

A Tabela 1 apresenta os bairros mais caros de São Paulo, com relação ao preço dos aluguéis.

Tabela 1 - Bairros com aluguel mais caro na cidade de São Paulo

	Maior Preço (R\$/mês)	Variação Mensal	Variação Anual
Moema (centro sul)	4.234	0,02%	5,66%
Pinheiros (oeste)	4.242	-1,61%	-9,16%
Itaim bibi (oeste)	4.866	-0,94%	-0,68%

Fonte: Cancian (2022)

O preço médio do aluguel por metro quadrado de apartamentos de um, dois e três dormitórios na cidade de São Paulo, demonstra a evolução dos preços que subiram no ranking de custo da moradia, no qual encerrou o mês de junho em R\$ 3.421 para os apartamentos de 65 m² com dois quartos, subindo 0,3% em relação a maio. Em 2022, os valores para alugar um imóvel acumularam um incremento de 5% abaixo da inflação (5,7%) e muito abaixo do ajuste do IGP-M (8,2%) (CANCIAN ,2022).

E, o levantamento aponta ainda que o preço do metro quadrado na cidade de São Paulo, em maio, houve um aumento de 0,3%, chegando a R\$ 9.329. No ano, o aumento foi de 1,9% e nos últimos 12 meses houve um crescimento de 4,4%.

Nesse contexto, Cancian (2022) cita que essa dinâmica está associada a um dos principais problemas relacionados com a especulação imobiliária: a segregação socioespacial ou urbana, pois com a alta valorização do preço do metro quadrado, em valores muito superiores ao aumento da renda da população, as áreas mais centrais tornam-se praticamente inacessíveis em termos de imóveis, aluguéis, impostos e outros.

Desse modo, a população mais pobre é praticamente “empurrada” para as regiões mais periféricas, geralmente desprovidas dos elementos mais básicos de infraestrutura, como saneamento básico, asfalto, além de muitos problemas relativos à violência e à marginalidade (CANCIAN, 2022).

A questão, contudo, está sempre permeada pelo debate a respeito da gentrificação, isso porque, essas melhorias e mudanças no geral ocasionam o

deslocamento involuntário da população que atualmente vive nessas regiões. Algo que já foi constatado em outras ocasiões em diversos países do globo.

3.1.2.4 Problemas de mobilidade urbana

A mobilidade urbana na cidade de São Paulo tem sido historicamente desafiadora devido a uma combinação de fatores, incluindo crescimento populacional rápido pelo fato da forte industrialização, urbanização desordenada, falta de investimentos adequados em infraestrutura de transporte e planejamento urbano.

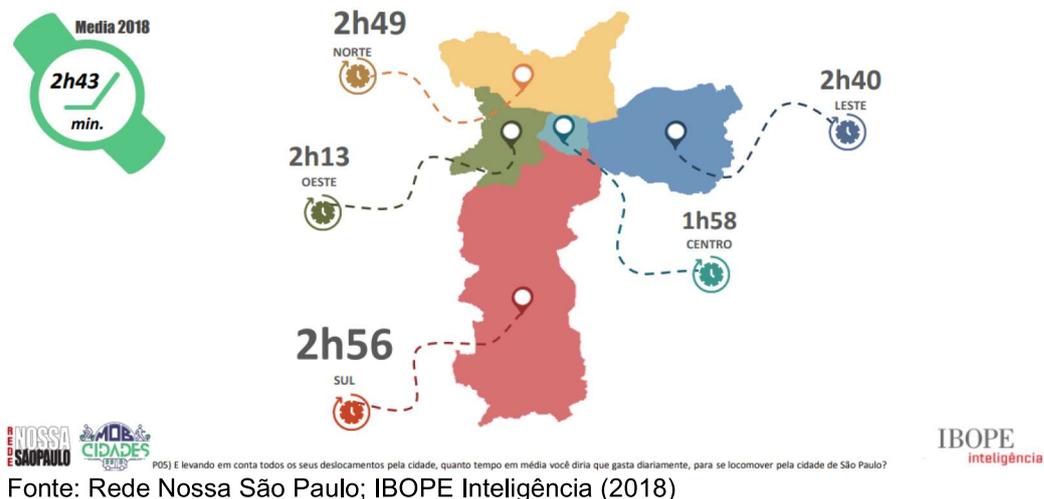
Assim, a falta da mobilidade urbana na cidade gera transtornos no dia a dia da população paulista, com grandes congestionamentos de tráfego, especialmente nas horas de pico, pelo fato da frota de veículos ter crescido ao longo dos anos superando a capacidade das vias urbanas.

No ano de 2022, o IBGE registrou a frota de 8,8 milhões de automóveis, entre carros, motos, ônibus ou caminhões registrados na cidade de São Paulo, e dentro desse número quase 1,1 milhões são de motocicletas, sendo que, o estado conta com uma frota de 32.293.191 milhões de veículos, representando 11% da frota nacional.

A cidade de São Paulo tem 7,4 veículos motorizados para cada dez habitantes, gerando constantemente recordes históricos de lentidão que estão sempre acima da média, dado o excesso de veículos, principalmente nas marginais Tietê e Pinheiros e o Corredor Norte-Sul.

O agravamento da dificuldade de circular nos ambientes de transporte público e o crescimento do número de quilômetros de congestionamento, fazem aumentar ainda mais a escassez de espaço viário, levando a se considerar o deslocamento em automóvel particular, em vias já saturadas, o que acarreta um tempo maior no ir e vir da população paulista, como pode ser observado na Figura 7.

Figura 7 - Tempo gasto por moradores no deslocamento pela cidade de São Paulo
Assim como no deslocamento principal, os moradores das regiões **Norte** e **Sul** são os que gastam mais tempo: 2h49 e 2h56, respectivamente.



A Figura 7 demonstra o tempo que os moradores na cidade gastam com deslocamento, no qual observa-se que em todas as regiões, o tempo está entre uma 1h50min. e 2h56min., em média 2h43 min., sendo que os moradores das regiões Norte e Sul, os que mais gastam tempo no trânsito; 2h49min. e 2h56min., respectivamente, comprovando os problemas de mobilidade urbana na cidade de São Paulo.

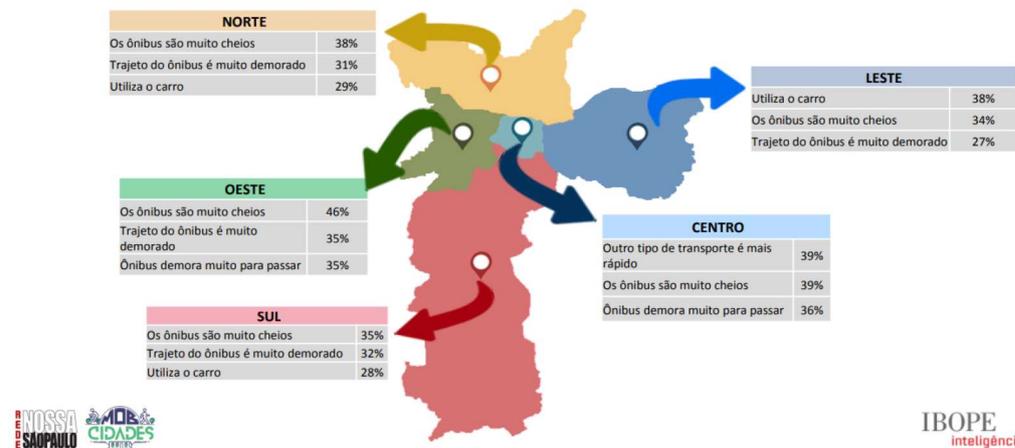
Esses dados foram realizados pelo IBOPE Inteligência no município de São Paulo no ano de 2018, com entrevistas online e domiciliares e com questionário estruturado. A amostra é desproporcional por região para permitir análise regionalizada e os resultados totais foram ponderados para restabelecer o peso de cada região.

Entretanto, a cidade de São Paulo disponibiliza várias alternativas de transporte público, como linhas de metrô com 91 estações e uma extensão de 104 km, das quais algumas fazem integração com sete linhas e transporta cerca de 1,9 milhão de passageiros por dia nos trens da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e uma frota composta por um pouco mais de 15 mil ônibus, além das vans (PORTAL DO TRÂNSITO E MOBILIDADE, 2023).

Contudo, essa infraestrutura do transporte público na cidade, é insuficiente para atender às necessidades dos moradores das regiões Norte, Oeste e Sul, que descrevem a lotação como um empecilho para o seu uso, levando-os a buscar

alternativas para se locomover, com o uso do carro entre os moradores da zona Leste, enquanto no Centro, a busca por alternativas para saídas mais rápidas se sobressai. Nesse sentido, o interesse por veículos particulares aumentava à medida que as dificuldades de locomoção no transporte público pioravam, como demonstrado na Figura 8.

Figura 8 – Locomoção de ônibus pelas regiões da cidade de São Paulo
A **lotação** é o principal empecilho para o uso dos ônibus municipais entre os moradores das regiões **Norte**, **Oeste** e **Sul**. Entre os da **Leste**, o **uso do carro** se destaca, enquanto que no **Centro**, a **busca por alternativas mais rápidas** se sobressai.



NOSSA SÃO PAULO
MIB CIDADES

IBOPE
inteligência

Fonte: Rede Nossa São Paulo; IBOPE Inteligência (2018)

É possível observar que mais de 34% falam que os ônibus são muito cheios e mais de 30% falam que o trajeto do ônibus é muito demorado, além disso, a pesquisa do IBOPE Inteligência (2018) evidencia que no centro se destaca a alternativa “outro tipo de transporte é mais rápido”.

Dessa forma, os dados só mostram que há falhas na mobilidade pública, devido ao grande número de pessoas na cidade, e aos transportes públicos estarem sempre cheios.

Deste modo com a falta de planejamento de infraestrutura para suportar todos os meios de transportes, os congestionamentos são gerados ocasionando os demorados deslocamentos em sua maioria para trabalhar todos os dias.

3.1.2.5 Poluição ambiental na cidade de São Paulo

A cidade de São Paulo, como uma das maiores metrópoles do mundo, enfrenta vários desafios relacionados à poluição devido à intensa atividade industrial, grande frota de veículos, urbanização rápida, entre outros. Sendo assim, os principais problemas ambientais discutidos atualmente são: poluição do ar, sonora, visual, acúmulo de lixo e de esgotos, congestionamentos frequentes, Carência de áreas verdes, chuva ácida, inversão térmica e ilhas de calor (DECICINO, 2023).

Os problemas efetivos por motivo de crise ambiental, segundo pesquisa realizada pela IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica) no ano de 2022, são: as mudanças repentinas de temperatura, extinção de florestas, alagamentos/enchentes e a baixa umidade do ar, esses são citados por cerca de quatro em cada dez moradores da capital paulista.

Porém, a Figura 9 apresenta os principais problemas ambientais da cidade de São Paulo destacados pela população paulista também no ano de 2022.

Figura 9 – Principais problemas ambientais da cidade de São Paulo apontados pela população

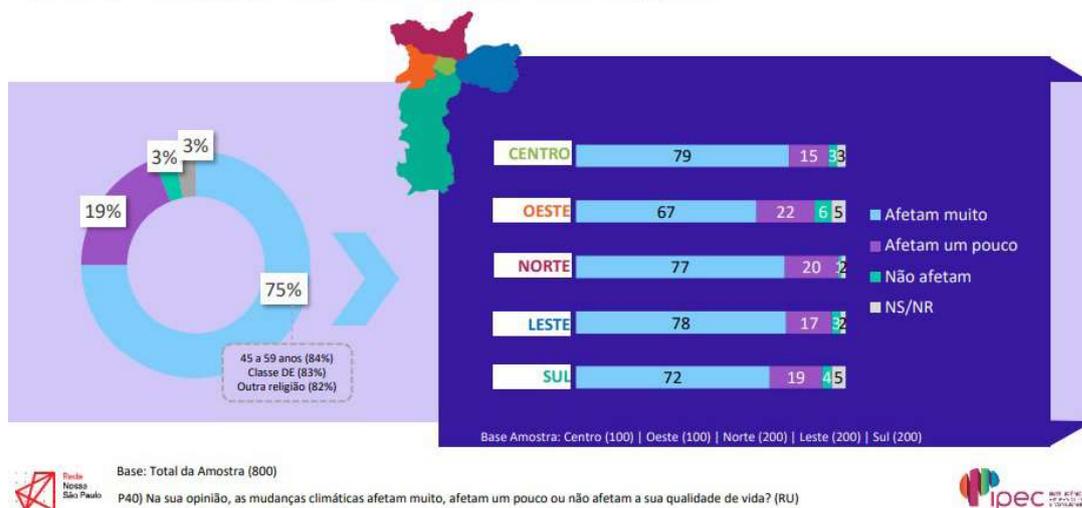


Os dados levantados pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria-IPEC (2022), com 800 entrevistas, sendo uma amostra desproporcional por região para permitir análise regionalizada, elencou que a população paulistana, tem grande preocupação com a poluição do ar e dos rios, devido a atividade industrial que liberam gases nocivos à saúde e a camada de ozônio; o uso intenso de veículos; o despejo de esgoto doméstico e industrial; e os poluentes químicos e resíduos sólidos.

Outros dados do IPEC (2022), ilustrados no Figura 10 e destacados na pesquisa é a preocupação de $\frac{3}{4}$ dos moradores da capital com relação as mudanças climáticas, que afetam muito a qualidade de vida.

Figura 10 - As mudanças climáticas e os reflexos na qualidade de vida da população paulista

TRÊS QUARTOS dos moradores de São Paulo **SENTEM QUE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS AFETAM MUITO** a sua qualidade de vida; sensação é menor entre aqueles que vivem na região Oeste.



A Figura 10 descreve a existência da preocupação da população nas mudanças climáticas, pelo fato da resposta, “afetam muito”, dada à pergunta norteadora da pesquisa: “Na sua opinião, as mudanças climáticas afetam muito, afetam um pouco ou não afetam a sua qualidade de vida?”, constatando-se que as consequências da poluição ambiental na capital paulista podem afetar a qualidade de vida paulistana através do grande número de veículos, indústrias e pessoas que produzem gases poluentes e lixo.

3.1.2.6 Desigualdade Social e econômica na cidade de São Paulo

A cidade de São Paulo enfrenta adversidades significativas em relação à desigualdade social e econômica, fenômenos complexos e interrelacionados que têm impactos profundos na vida da população (SILVA, 2022).

Na disparidade de renda, por exemplo, em que a cidade apresenta altos índices de renda e padrões de vida elevados, enquanto outras enfrentam condições precárias, com famílias de baixa renda muitas vezes sem condições de atender às necessidades básicas (SILVA, 2022).

Vale ressaltar que nas últimas três décadas, São Paulo tem passado por uma clara mudança em seu perfil econômico. A cidade historicamente conhecida pelo forte aparato industrial, tem cada vez mais assumido um papel de cidade terciária, destacando-se como o polo de serviços e negócios mais relevante do país.

Tal mudança no setor econômico não tem atenuado as contradições sociais com a desigualdade se mostrando resistente, sendo, portanto, responsáveis por uma queda incisiva do Índice de Gini¹ da cidade de São Paulo.

A Tabela 2 que apresenta Índice de Gini da cidade de São Paulo entre as décadas de 1991, 2000 e 2010.

Tabela 2 - Índice de Gini da Renda Domiciliar per Capita - Cidade de São Paulo

Município	1991	2000	2010
São Paulo	0,5706	0,6182	0,6453

Fonte: DATASUS (2023)

O Índice de Gini da renda domiciliar per capita da cidade de São Paulo apresentado na Tabela 2, demonstra que ao longo dos anos de crescimento econômico junto com o crescimento da população da cidade de São Paulo chegou próximo de um, significando que a desigualdade de renda só vem aumentando conforme passa os anos (SILVA, 2022).

¹ **Índice de Gini:** que tem a finalidade de analisar o nível de igualdade ou desigualdade (grau de concentração de riqueza) de uma região ou país.

Isso porque, o Índice de Gini, tem o indicador que varia de zero (0) até um (1) e quanto mais perto de zero (0), menos desigual é o país, região ou cidade. Por outro lado, quanto mais perto de um (1), mais desigual. Ou seja, o ideal é possuir um índice próximo de zero (0) (WOLFFENBÜTTEL, 2004).

Assim, o combate à desigualdade social e econômica na cidade de São Paulo requer a implementação de políticas públicas abrangentes e investimentos em infraestrutura urbana social (SILVA, 2022).

Isto é, iniciativas que visem à inclusão social, à melhoria das condições de moradia e à redução das disparidades econômicas são fundamentais para promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável na cidade (SILVA, 2022).

3.2 Reflexos da industrialização na qualidade de vida paulistana

A cidade de São Paulo, capital do estado de São Paulo, centro econômico do país, vem sendo objeto de estudo de diversas ciências (sociologia, medicina, psicologia, economia, geografia etc.), dada a lógica que seu processo e desenvolvimento econômico restringiu-se a geração de riquezas e crescimento econômico, em termos de PIB. Entretanto, trouxe reflexos a qualidade de vida, acerca do meio ambiente, desigualdade social e infraestrutura urbana.

O Gráfico 5 traz as respostas da população paulista sobre os reflexos negativos da industrialização na capital.

Figura 11 – Problemas gerados pela industrialização a cidade de São Paulo



Fonte: Home Agent (2013)

A pesquisa realizada em 2013, pela Home Agent, com a amostra de 174 pessoas, questionou sobre a percepção dos paulistas sobre o advento da industrialização na cidade e seus reflexos sobre a qualidade de vida da população, no qual os respondentes apontaram que é negativo morar no município, principalmente devido o trânsito e a violência como aspectos influenciadores à má qualidade de vida.

Isso tende a demonstrar que, o processo da industrialização paulista trouxe benesses, mas o fato de ter ocorrido tão rapidamente e tão cegamente, não levou em consideração a sustentabilidade e a qualidade de vida da população, nesse sentido, o meio ambiente sofreu com as marcas deixadas por esse processo de crescimento econômico e são refletidas na atualidade, na cidade de São Paulo.

Nesse contexto, é notório que a dinâmica fomentada pelo processo de industrialização e urbanização, deu margem a um conjunto de efeitos negativos interligados que impactam cada vez mais a qualidade de vida da sociedade paulistana.

3.3 Análise de discussão dos resultados

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa, os quais emergiram da aplicação rigorosa da metodologia delineada na seção anterior, constituem a espinha dorsal da

pesquisa, oferecendo insights valiosos para a compreensão mais profunda sobre os efeitos causados na urbanização e na qualidade de vida devido a intensa industrialização na cidade de São Paulo.

Destacando-se inicialmente os achados mais notáveis, que primeiramente ocorreu mediante o alto crescimento populacional da capital paulista em meados das décadas de 1960 e 1970, em que a cidade passou por um período de industrialização pesada, com a criação de grandes empresas estatais e a diversificação da indústria, assim fazendo com que as pessoas de regiões diversas migrassem em busca de oportunidades de crescimento econômico

Em seguida, esse crescimento populacional superou a capacidade das autoridades locais para planejar e gerenciar o desenvolvimento urbano, então ocorreu a urbanização desordenada, a qual trouxe reflexos negativos para a população paulistana.

O primeiro reflexo estudado e constatado foram os assentamentos informais, os quais se localizam nas áreas periféricas da cidade de São Paulo, onde pode se encontrar a maior parte da população com baixa renda. Enquanto na região central está a população com alta renda e com habitação ideal com todos os serviços básicos, apontando a segregação socioespacial criada depois da urbanização desordenada e acelerada da cidade de São Paulo.

O segundo reflexo explorado foi a verticalização de moradias e empreendimentos, a qual foi um fenômeno tão recorrente, que no ano de 2016 ultrapassou as construções horizontais. E tal crescimento deveu-se, principalmente, a rápida multiplicação da população devido ao desenvolvimento industrial, o qual fomentou a criação de núcleos urbanos, devido processo de migração da população rural para a cidade.

O terceiro reflexo discutido foi a relação entre especulação imobiliária e a segregação socioespacial na capital paulista. Os resultados encontrados foram que a alta especulação imobiliária aconteceu devido ao processo de gentrificação, o qual “expulsa” moradores de bairros periféricos e transforma essas regiões em áreas nobres, e assim a moradia torna-se inacessível, com forte valorização do preço do metro quadrado, em valores muito superiores ao aumento da renda da população, como nas

áreas mais centrais tornam-se praticamente inacessíveis em termos de imóveis, aluguéis, impostos e outros. Dessa forma, criando uma desigualdade no acesso à moradia, a qual contribui para a segregação socioespacial.

O quarto reflexo são os problemas na mobilidade urbana paulistana, devido a uma combinação de fatores, incluindo crescimento populacional rápido pelo fato da forte industrialização, urbanização desordenada, falta de investimentos adequados em infraestrutura de transporte e planejamento urbanos. Assim, transtornos foram gerados no dia a dia da população paulista, como grandes congestionamentos de tráfego, especialmente nos horários de pico, pelo fato da frota de veículos ter crescido ao longo dos anos superando a capacidade das vias urbanas. Além de ter gerado também falhas na mobilidade pública, devido ao grande número de pessoas na cidade, e aos transportes públicos estarem sempre cheios.

O quinto reflexo a ser aprofundado foi a poluição ambiental dentro da cidade de São Paulo, a qual afeta muito a qualidade de vida segundo os residentes paulistanos. Em que os principais tipos de poluição alegados por eles no ano de 2022, preocupados com as decorrências das mudanças climáticas e ambientais no município, foram: a poluição do ar e dos rios, significando que as consequências da poluição ambiental na capital paulista podem ser causadas pelo grande número de veículos, indústrias e pessoas que produzem gases poluentes do ar, nocivos à saúde e a camada de ozônio e os resíduos sólidos e químicos que poluem os rios.

O sexto e último reflexo considerado nessa pesquisa é a desigualdade social, a qual significa a disparidade de renda, em que a cidade de São Paulo apresenta altos índices de rendimentos e padrões de vida elevados, enquanto outras enfrentam condições precárias, com famílias de baixa renda muitas vezes sem condições de atender às necessidades básicas das condições de moradia. Isso tudo foi constatado através do índice de Gini que ao longo dos anos de 1991, 2000 e 2010 foram aproximando-se de 1, na capital paulista, representando que mesmo com uma intensa industrialização na cidade de São Paulo a desigualdade só aumentou.

Por fim, é possível analisar os reflexos da industrialização paulistana na qualidade de vida da população, primeiramente pela própria alegação dos moradores na pesquisa, que em sua maioria responderam que um dos principais pontos negativos

de viver na cidade de São Paulo é a violência e insegurança, que inicialmente não foi pensado como um dos reflexos nessa pesquisa, e o trânsito. E secundamente, verifica-se que todos os reflexos mencionados anteriormente estão ligados a má qualidade de vida da população, pois a causa desses foi a urbanização desordenada que ocorreu na industrialização intensa

4. CONCLUSÃO

Para ser considerada a capital econômica mais importante do país, São Paulo passou por uma industrialização intensa nos meados das décadas de 20 até 70 do século XX depois de ser impulsionado pela política do café com leite e pela imigração, assim ocorreu a criação de grandes empresas estatais e a diversificação da indústria. Além disso, o setor de serviços cresceu significativamente, tornando-se uma parte importante da economia da cidade na atualidade. Com tal avanço industrial a cidade teve desafios e mudanças recentes nas últimas décadas, como, a concorrência global, a infraestrutura urbana e a poluição, ao mesmo tempo que se tornou um centro financeiro e tecnológico importante da América Latina.

Entretanto, a industrialização na cidade de São Paulo não trouxe apenas pontos positivos para a população residente, pois ao começar a entrada das indústrias no município o planejamento infra estrutural urbano não foi pensado para receber muitos moradores, mas sim para receber as próprias indústrias, tendo como consequência o crescimento de uma urbanização desordenada que ocasionou reflexos negativos.

Logo, os principais reflexos que a urbanização desordenada causou para a qualidade de vida da população foram desde efeitos infraestruturas à assentamentos informais, verticalização de moradias devido ao excesso de pessoas, especulação imobiliária que causou segregação socioespacial, mobilidade falha com a existência de trânsito e precariedade no sistema público de transporte, poluição do meio ambiente focando na do ar e da água, e por fim a desigualdade social que tem como consequência condições precárias a população de baixa renda.

Devido a isso, o trabalho objetificou apresentar um estudo sobre a relação da industrialização da capital paulista como indutora no processo de urbanização e seus impactos na qualidade de vida da sua população, sob os aspectos infra estruturais e ambientais.

Dessa forma, concluiu-se que quando não há um planejamento no momento de implantar a industrialização dentro de um país, consequências ruins podem ocorrer, como houve na cidade de São Paulo, onde ocorreu um alto nível de industrialização,

mais do que em outras regiões do Brasil, e fez com que tivesse uma urbanização desordenada, devido à alta taxa populacional. E essas consequências geraram efeitos negativos para a população paulista, gerando má qualidade de vida.

Isto é, se o governo brasileiro implantasse um planejamento de industrialização que organizasse focos de indústrias espalhadas por todas as regiões do Brasil sem sobrecarregar nenhuma região e com um planejamento urbano adequado, talvez o país poderia evoluir economicamente como um todo sem prejudicar a qualidade de vida de nenhum residente.

Em síntese, o combate aos reflexos negativos causados pela industrialização intensa na cidade de São Paulo requer a implementação de políticas públicas abrangentes e investimentos em infraestrutura urbana social. Iniciativas que visem à inclusão social, sustentabilidade do meio ambiente, à melhoria das condições de moradia e à redução das disparidades econômicas são fundamentais para promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável na cidade.

5. REFERÊNCIAS

CANCIAN, Thais. **Preço médio do aluguel mensal na cidade é de R\$ 3.421, diz pesquisa.** Rev. EXAME. Jul de 2022. Disponível em: <https://exame.com/mercado-imobiliario/precos-imoveis-sao-paulo-primeiro-semester-2022-em-alta/>. Acesso em: 15 nov 2023.

CAPUTO, Ana Cláudia; MELO, Hildete Pereira. **A industrialização brasileira nos anos de 1950: uma análise da instrução 113 da SUMOC.** Scientific Electronic Library Online, [S. l.], n. 3^a, p. 513-538, 28 set 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S0101-41612009000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/ZpgwizqDRC9bT4YrFhfxcvC/#>. Acesso em: 16 nov 2023.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

DATASUS. **Índice de Gini da renda domiciliar per capita: São Paulo.** DATASUS – Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/ginisp.def>. Acesso em: 20 nov 2023.

DEAN (Warren). **A industrialização de São Paulo: 1880-1945.** Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo. Difusão Européia do Livro. 1971. 229 págs. Coleção "Corpo e Alma do Brasil", volume 33.

DECICINO, Ronaldo. **Poluição nas cidades: problemas ambientais urbanos aumentam no Brasil.** Site UOL Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/poluicao-nas-cidades-problemas-ambientais-urbanos-aumentam-no-brasil.htm>. Acesso em: 19 nov 2023.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISES DE DADOS. **Crescimento da população nos Últimos 100 anos.** Disponível em: <https://informa.seade.gov.br/crescimento-populacao-ultimos-100-anos/>. Acesso em: 18 nov 2023.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade.** 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HOME AGENT. **Os desafios da mobilidade urbana na cidade de São Paulo.** Site Mobilize Brasil. São Paulo, out/nov de 2013. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/estudos/133/os-desafios-da-mobilidade-urbana-na-cidade-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 19 nov 2023.

JORGE, Marcos do Amaral. **Verticalização acelera, e São Paulo já possui mais apartamentos do que casas.** ,Jornal da Unesp. São Paulo, fev/2022. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2022/02/01/verticalizacao-acelera-e-sao-paulo-ja-possui-mais-apartamentos-do-que->

[casas/#:~:text=Segundo%20os%20dados%20compilados%20pelo,modesto%20de%2011%20C8%25](#). Acesso em: 06 nov.2023.

MARTINS, Karla Gonçalves. **Expansão Urbana Desordenada e aumento dos riscos ambientais à saúde humana: o caso brasileiro**. 2012. Monografia (bacharel em Gestão Ambiental) – Faculdade de Brasília Planaltina. 64fls. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4135/1/2012_KarlaGoncalvesMartins.pdf.

MAZUR, Lisiane Cristina. **O café e sua contribuição para a industrialização brasileira**. 2004. Trabalho de Conclusão (curso de Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.35p. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/75051/LISIANE-CRISTINA-MAZUR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 nov 2023.

MILANEZ, Alessandra. **Como a cidade de São Paulo cresceu em seis décadas**. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/morar/2018/10/1983463-como-a-cidade-de-sao-paulo-cresceu-em-seis-decadas.shtml>. Acesso em: 21/09/2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial**. Out de 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/74566-sa%C3%BAde-mental-depende-de-bem-estar-f%C3%ADsico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial>. Acesso em: 5 nov 2023.

NOVA, William Braga Vila. **A industrialização do estado de São Paulo e o seu processo de reestruturação urbano industrial**.2016.184 p. Dissertação de Mestrado - Universidade de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172257/343061.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 nov 2023.

OJIMA, Ricardo. **Novos contornos do crescimento urbano brasileiro? O conceito de urban sprawl e os desafios para o planejamento regional e ambiental**. 2008. *In*: GEOgraphia, 10(19), 46-59. Disponível: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13552>. Acesso em: 21/09/2023.

OLIVEIRA, Mizaél Fernandes de. **Expansão industrial e dinâmicas sócio-espaciais no município de Serra-ES**. 2007. Monografia (curso de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo). 96 fls. Disponível em: <https://geo.ufes.br/sites/geografia.ufes.br/files/field/anexo/mizael.pdf>. Acesso em: 21/09/2023.

PAULO, Rodolfo Fares. **Crescimento Urbano Desordenado: o papel do Estado e da Sociedade diante dos impactos socioambientais**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. 173 p. Disponível em: <https://www.univem.edu.br/arquivos/Livro%20Rodolfo%20Fares.pdf>.

PAULO, Rodolfo Fares. **O desenvolvimento industrial e o crescimento populacional como fatores geradores do impacto ambiental**. Veredas do Direito, Belo Horizonte, v.7, n.13/14, p.173-189 Jan/dez de 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270203222.pdf>. Acesso em: 19 nov.2023.

PENA, Ana Candida. **Mais de dois terços dos paulistanos se dizem muito preocupados com o aquecimento global**. Rede Nossa São Paulo. São Paulo, jun de 2022. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/2022/06/02/mais-de-dois-tercos-dos-paulistanos-se-dizem-muito-preocupados-com-o-aquecimento-global/>. Acesso em: 18 nov 2023.

PERO, V.; STEFANELLI, V. **A questão da mobilidade urbana nas metrópoles brasileiras** Rev. Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 366-402, set-dez/2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/ktc7kfNQ4KH5vbhn6sdCwwJ/?format=pdf&lang=pt>.

PORTAL DO TRÂNSITO E MOBILIDADE. **Trânsito em São Paulo: como a mobilidade urbana funciona na cidade?** 2023. Disponível: <https://www.portaldotransito.com.br/noticias/mobilidade-e-tecnologia/transito-em-sao-paulo-como-a-mobilidade-urbana-funciona-na-cidade/>. Acesso em: 26/11/2023.

REDE NOSSA SÃO PAULO E IBOPE INTELIGÊNCIA. **Viver em São Paulo: mobilidade urbana na cidade**. Site Mobilize Brasil. São Paulo, set de 2018. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/estudos/351/viver-em-sao-paulo-mobilidade-urbana-na-cidade.html>. Acesso em: 20 nov.2023.

RODRIGUES, Rute Imanishi. **Moradia precária e violência na cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Mai/2006. 22 págs. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2115/1/TD_1187.pdf. Acesso em: 16 nov 2023.

ROSA, Maria Olívia. **O processo de urbanização e a qualidade de vida: observações sobre o espaço urbano e Brasília**. 2014. Monografia (curso de Pós-graduação Lato Sensu em Direito Urbanístico e Regulação Ambiental) – Centro Universitário de Brasília. 82fls. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7835/1/51302834.pdf>.

SEADE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **População da cidade de São Paulo aumenta 20 vezes em 100 anos**. Seade na Imprensa. São Paulo, jan de 2021. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/populacao-da-cidade-de-sao-paulo-aumenta-20-vezes-em-100-anos/#:~:text=A%20cidade%20de%20S%C3%A3o%20Paulo,600%20mil%20moradores%20da%20metr%C3%B3pole>. Acesso em: 21 nov 2023.

SILVA, Joe. **Renda dos paulistas é a pior em 10 anos e população de rua cresce**. In Gazeta de São Paulo. 2022. Disponível em:

<https://www.gazetasp.com.br/estado/rendimento-medio-dos-paulistas-e-o-pior-em-9-anos-e-populacao-de-rua/1110998/>. Acesso em: 26/11/2023.

SOMEKH, Nadia; GAGLIOTTI, Guilherme. **Metrópole e verticalização em São Paulo: exclusão e dispersão.** 2018. Disponível em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/1>. Acesso em: 21/11/2023.

SOUZA¹, Gabriela Fernanda. **Urbanização, segregação socioespacial e o direito à cidade: uma revisão bibliográfica.** 2020. Monografia (curso de Administração Pública) – Universidade Federal Fluminense. 34fls. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23214/GABRIELA%20FERNANDA%20DE%20SOUZA%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 nov 2023.

SOUZA², Guilherme Ribeiro. **A história da cidade de São Paulo contada por números: um estudo acerca do crescimento populacional da Capital Paulistana desde a sua fundação até o início do século XXI.** XI Congresso de História Econômi. São Paulo, p. 359-381, dez./2020. Disponível em: <https://congressohistoriaeconomica.fflch.usp.br/sites/congressohistoriaeconomica.fflch.usp.br/files/publicacoes/XI-congresso-2020-anais-eletronicos-Guilherme-Ribeiro-de-Souza.pdf>. Acesso em: 17 nov 2023.

TONON, Rafael. **Como a especulação imobiliária altera a cidade.** Revista Galileu. São Paulo, nov de 2013. Editora Globo. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2013/11/como-especulacao-imobiliaria-altera-cidade.html>. Acesso em: 17 nov 2023.

TRECCO, Giulia. **Avenida Paulista, um sinônimo de SP.** Site São Paulo Secreto. São Paulo, dez de 2020. Disponível em: <https://saopaulosecreto.com/historia-da-avenida-paulista/>. Acesso em: 14 nov 2023.

VERÍSSIMO, Michele Polline; SAIANI, Carlos César Santejo. **Evidências da importância da indústria e dos serviços para o crescimento econômico dos municípios brasileiros.** Scientific Electronic Library Online, [S. l.], n. 2^a, p. 905-935, 13 dez. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2019v28n3art12>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/zM63xg7VY8FQpHF35rwgZj/#>.

WOLFFENBÜTTEL, Andréa. **O que é? – Índice de Gini.** IPEA – Rev. desafios do desenvolvimento. Edição 4. Dez de 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Gini%2C%20criado,apresentam%20de%20zero%20a%20cem). Acesso em: 22 nov 2023.